

Monitoramento pós-adoção em abrigos de cães e gatos

A adoção responsável é uma das estratégias para reduzir a densidade populacional de animais em situação de rua e reintroduzi-los de forma segura na sociedade. Porém, animais que foram adotados também estão sujeitos ao reabandono ou renúncia da tutela através da devolução à instituição. Essas ações ocorrem pela ruptura ou não criação do vínculo humano-animal.

Motivos de devolução

- Crescimento do animal além do esperado;
- Alergia a pelos;
- Falta de tempo para cuidados com o animal;
- Falta de espaço;
- Comportamentos indesejados, como:
 - Agressividade
 - Comportamentos destrutivos
 - Hiperatividade
 - Latidos excessivos

O conhecimento das razões da devolução de cães e gatos adotados são importantes aspectos a serem conversados durante o aconselhamento pré-adoção, para que a família que tem a intenção de adotar seja previamente conscientizada da responsabilidade da tutela e não crie expectativas errôneas sobre o animal e seu comportamento.



Monitoramento pós-adoção

Nos casos de não criação do vínculo humano-animal, cabe ao abrigo realizar um monitoramento pós-adoção com os novos tutores, de modo a prevenir e reduzir a taxa de abandono e devoluções aos abrigos. Os tutores que recebem conselhos comportamentais no pós-adoção são menos propensos a desistir do animal do que aqueles que não recebem.



Medicina Veterinária do
Coletivo-UFPR



PROJETO MEDICINA
VETERINÁRIA
DE ABRIGOS



Como realizar o Monitoramento Pós-Adoção

Monitoramento Presencial

- Possibilita visualizar o ambiente em que o cão ou gato está inserido e como é sua relação com os membros da família.
- Pode ser alternada com o monitoramento virtual.

Monitoramento Virtual

- Realizado por meio de questionários on-line, mensagens de voz ou texto por aplicativos de conversa ou ligação telefônica.
- O questionário digital é uma das ferramentas mais rápidas e fáceis. Além de ser uma forma adequada para coleta de dados, possibilita o envio de fotos e vídeos por e-mail ou aplicativo de conversa.
- Pode ser variada com o monitoramento presencial.



Comunicação efetiva

No contato com os tutores, é muito importante ter uma conversa objetiva e não agressiva, que seja agradável para todas as partes. Dialogar de forma inquisitória pode fazer com que o tutor se sinta intimidado e não queira mais responder às perguntas, impedindo a continuidade do acompanhamento e a quebra do vínculo com o abrigo.

Regra 3-3-3

A frequência de monitoramento varia de acordo com a disponibilidade de cada abrigo, porém, sugere-se a "Regra 3-3-3", onde o monitoramento é realizado após 3 dias, 3 semanas e 3 meses da adoção.



- Animais com comportamentos inadequados ou com doenças pré-existentes devem ter um contato mais próximo e prolongado;
- Para filhotes, o ideal é que o monitoramento seja feito também após 6 e 9 meses de adoção.



O modelo de questionário de monitoramento pós-adoção elaborado pela equipe de Medicina Veterinária do Coletivo da UFPR pode ser acessado pelo QR code ao lado. Esse modelo é uma opção para ser utilizado no processo de monitoramento da adoção, além de servir como base para a criação de um questionário próprio de cada instituição.



Medicina Veterinária do
Coletivo-UFPR



PROJETO MEDICINA
VETERINÁRIA
DE ABRIGOS



UFPR
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ